



Projeto G.A.M.E.

BOLETIM MENSAL PARA CONTRIBUIDORAS

ÍNDICE

01 – APRESENTAÇÃO	2
02 – RESUMO DO MÊS	3
03 – PRESTAÇÃO DE CONTAS	5
04 – INDICAÇÃO DO MÊS	6
05 – CURIOSIDADES HISTÓRICAS	7

APRESENTAÇÃO

Olá, tudo bem com você?

Você está recebendo esse boletim pois contribuiu com o financiamento coletivo do Projeto G.A.M.E. A ideia é que você receba-o junto com o e-mail que é enviado até o dia 15 de cada mês para as pessoas que contribuíram.

Nesse boletim virá sempre:

- Um resumo das atividades do projeto no mês;
- Uma cópia da prestação de contas disponível no blog;
- Divulgação de qualquer evento relacionado ao projeto;
- Um indicação de conteúdo feita por mim, Marcus;
- Um resumo de duas biografias e um episódio histórico.

Qualquer dúvida, crítica ou sugestão, estou sempre aberto para o diálogo, principalmente com vocês que, de alguma forma, acreditaram no projeto. A melhor forma de entrarmos em contato, para mim, é por e-mail (marcusfoliveira@gmail.com), mas se para você outra forma for melhor, podemos providenciar algo, basta dizer.

RESUMO: DO INÍCIO ATÉ SETEMBRO de 2018

A ideia do projeto nasce ainda em julho, e após algumas conversas, planejamento e leituras os primeiros passos são dados com vistas a iniciá-lo no começo de agosto. O primeiro passo foi escolher o nome, que sempre é uma parte complicada de qualquer projeto; o nome G.A.M.E., que é a sigla para Galera Ajudando o Marcus a Estudar, nasce da ideia de uma sigla que seja também uma palavra – não é o melhor nome para designar o projeto, visto que ele não é exclusivamente um projeto de estudo (embora a primeira meta seja) e nem é um jogo (“game” é a palavra inglesa para jogo), mas pareceu adequado o suficiente. Definir logo um nome era importante para avançar na criação do blog, que seria o principal veículo de informação sobre o projeto. Com o blog criado, a primeira etapa foi detalhar a ideia em um projeto (<https://game.noblogs.org/post/2018/07/06/o-projeto/>), que foi a primeira postagem do blog. A partir desse projeto escrito, foi mais simples imaginar as próximas etapas: fazer um vídeo de apresentação do projeto e abrir a conta poupança para o projeto.

Vendo outros vídeos do tipo e lendo artigos sobre deu para ter uma noção de como deveria construir o do projeto – apresentar a proposta de forma mais resumida possível, sem perder o seu cerne e sem dar detalhes demais. Pela minha incapacidade de lidar bem com a câmera, preferi fazer o vídeo a partir de desenhos, mas como a maioria dos textos que li afirmava que era imprescindível a pessoa aparecer no vídeo, tive a ajuda de mainha para gravar aqueles poucos segundos no final aonde eu apareço. Tudo no vídeo foi construído por mim: as imagens (algumas foram criadas utilizando referências da internet), o texto, as animações, a música... Com o vídeo pronto, poderia iniciar a divulgação assim que tivesse aberto a conta do projeto.

O processo de abertura da conta foi mais complicado. Escolhi fazer a conta no Banco do Brasil, pois das agências bancárias próximas da minha casa é aquela que apresenta as menores filas – assim, caso houvesse qualquer problema, eu poderia buscar solucioná-lo o mais rápido possível para dar satisfações no blog e demais veículos do projeto. Para ir na agência, me informei dos documentos necessários e fui até lá; na entrada fica um funcionário que entrega as senhas, e quando ele me perguntou para que era e eu disse “abertura de conta”, ele perguntou “está com os documentos: identidade, CPF, comprovante de residência e comprovante de renda?”, ao que respondi “Não trouxe comprovante de renda pois...” e ele interrompeu “mas para abrir conta corrente precisa de comprovante de renda”, então expliquei que eu iria abrir uma conta poupança, ao que ele me disse que não estavam abrindo poupança. Fiquei sem entender, mas voltei para casa. No dia seguinte liguei para a agência e fui informado que poderia abrir a conta poupança no mesmo dia; ao chegar lá, o mesmo funcionário me atendeu e disse que ainda não estavam abrindo conta poupança, então informei a ele sobre a ligação, aí ele me perguntou se eu estava com os documentos e as fotocópias, eu disse que não e saí para tirar as

fotocópias, ao que tive que ir em casa pois não tinha dinheiro trocado. Voltando na agência peguei a senha e subi para ser atendido; depois de esperar alguns minutos, recebo novamente a mesma informação: aquela agência estava com problema no sistema e não estava abrindo conta poupança. Liguei em três dias diferentes e sempre recebia a mesma resposta, e nisso se passaram quase duas semanas, já impossibilitando de iniciar a divulgação do projeto no início de agosto. Como fui até Volta Redonda visitar minha irmã e irmão, aproveitei para tentar abrir a conta no Banco do Brasil por lá. Peguei documentos, fotocopiei, peguei a senha (desta vez sem funcionário, fazendo feliz o criador do terminal de auto-atendimento) e esperei um pouco; ao ser atendido, tudo ia normal, o funcionário já estava digitando os meus dados, então deu um problema com o comprovante de residência (o CEP não batia com o bairro – houve reloteamento no bairro e o cadastro na empresa do comprovante era antigo). Volto na casa de painho, procura comprovante atualizado, leva um monte de documentos pra agência, nova espera, mas finalmente consegui abrir a conta, no dia 13 de agosto de 2018.

Com a conta e o vídeo prontos, era hora de iniciar a divulgação do projeto. Listei pessoas de quem eu tinha o e-mail e algum tipo de proximidade e no domingo dia 19 de agosto de 2018 enviei esses e-mails. A essa altura já havia conversado pessoalmente com pessoas mais próximas e algumas se comprometeram a divulgar o projeto, assim que esse fosse lançado, em suas redes pessoais, enquanto outras só conheceram o projeto a partir do e-mail e também divulgaram nas suas redes. Recebi algumas respostas no dia seguinte mesmo, outras foram chegando com o passar da semana; algumas pessoas contribuíram imediatamente (uma inclusive fez a contribuição diretamente na conta sem me falar nada – mas quem conhece as amigas que tem desconfia logo e algumas SMSs depois já tínhamos um nome XD), outras sinalizaram contribuição em breve. Cerca de 27% das pessoas que receberam o e-mail responderam de alguma forma nessa primeira semana, o que nos garantiu um aumento no alcance da divulgação (pessoas que divulgaram o projeto), melhoria da qualidade (pessoas que apontaram erros de ortografia, de conceitos e sugestões em geral) e alcançamos 3,15% da primeira meta, 19,26% do primeiro mês.

Os planos agora envolvem principalmente divulgação, buscando ampliar o alcance do projeto e ver se mais pessoas podem contribuir financeiramente com ele, nos aproximando cada vez mais de atingir a nossa primeira meta.

PRESTAÇÃO DE CONTAS: SETEMBRO DE 2018

Pessoas Apoiando

Categoria “Chegando Junto”

- Lizia Regina
- Paula Xisto
- Laércio Mendonça
- Tamyres Simplício
- Vinícius Andrade

Categoria “Levantando a Mão Para Perguntar”

- Mazinho Bass

Categoria “Somando, um Trocadilho Grego”

- Carmen Vitória

Categoria “Multiplicando Vozes”

Categoria “Colocando na Estante”

Categoria “Categoria Preceptor”

Contribuições Financeiras

Total arrecadado: R\$590,00

Total arrecadado no mês: R\$120,00

(Existe diferença nos valores pois algumas pessoas contribuíram com um valor para vários meses, adiantando suas contribuições)

Total gasto no mês: R\$0,00

A previsão de abertura da próxima turma do curso de formação de analistas reichianos do IFP-Reich é novembro, então a ideia do projeto é conseguir contribuidoras suficientes para garantir os R\$623,00 mensais até que a primeira meta seja batida, o que garantirá os recursos necessários para toda a formação. No caso de conseguirmos contribuições que superem os R\$623,00 mensais, conseguiremos bater a primeira meta antes do final do curso, o que seria ideal, pois assim não ficamos com essa expectativa todo mês. Exatamente por isso a ideia foi iniciar o projeto antes do início do curso, para que qualquer dificuldade com ele não comprometa o pagamento em dia do curso.

Como a divulgação iniciou do meio para o final de agosto, todas as contribuições feitas em agosto contarão como setembro, que será considerado o mês de início de arrecadação das contribuições para o projeto. Se conseguirmos os R\$623,00 mensais desde já, teremos dois meses “adiantados” em relação ao curso, o que permitirá maior planejamento para enfrentar qualquer problema imprevisto.

INDICAÇÃO DO MÊS - ANTÍDOTO

A minha primeira indicação para vocês vai ser de um conteúdo que me indicaram faz menos de um mês – a rima é incidental, mas a indicação realmente tem o meu aval.

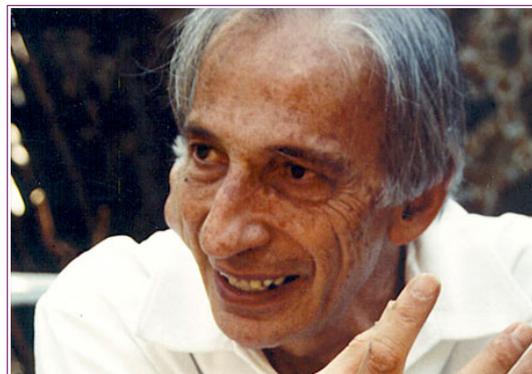
O canal do Youtube chamado Antídoto (<https://www.youtube.com/antidoto>) trás reflexões interessantes, que partem de algo muito particular e vão fazendo conexões com temas mais abrangentes; isso, por si só, já vale a curiosidade de conhecer o conteúdo – eu, pessoalmente, adoro descobrir conexões aonde não imaginava essas serem possíveis. Mas existem dois outros pontos fortes para que você vá ver o conteúdo produzido nesse canal: primeiro, a qualidade das reflexões que são feitas, apresentando pontos de vista fora do comum, dando indicações precisas e trabalhando conceitos como ferramentas, bem como o Deleuze disse que tinha que ser; segundo, o cuidado e dedicação que são perceptíveis em cada vídeo, na escolha das imagens, no encadeamento lógico entre sons, ideias e imagens, na construção e captação da narração. Para mim é aquele tipo de coisa que, ao conhecer, você fica feliz e puto ao mesmo tempo: feliz de poder ter contato com um conteúdo dessa qualidade e puto por não ter sido você quem fez aquilo. Assim, além de tudo o canal Antídoto ainda te obriga a um exercício de desapego, pois você (eu, no caso) quer ver os vídeos e por mais que queira seu nome nos créditos, não vai inventar de tentar fazer algo igual.

Fui apresentado ao canal através do vídeo “Lonely T-Rex: a importância de se importar” (<https://www.youtube.com/watch?v=HvaeYkjsfGQ>), um vídeo de sete minutos que mostra bem a identidade do canal – partindo de um joguinho de navegador (quem usa o navegador Google Chrome e já ficou sem internet conhece), passando por Charly Garcia e pandas, ele discute sobre o ato de nos importar com alguma coisa e o impacto disso. Gostei muito também do vídeo “Como Ficar Só” (<https://www.youtube.com/watch?v=AHKrUWBg7IY>), que trás reflexões sobre a solidão que me agradaram não por serem inéditas em minha vida, mas por aquele sentimento de compartilhar um pensamento com alguém – e são reflexões que vejo muito em falta em nossa sociedade atual.

CURIOSIDADES HISTÓRICAS

Ivan Illich (1926 – 2002)

Polímata austríaco, dedicou reflexões a vários temas, tais como educação, ecologia, energia, gênero, medicina e trabalho. Sua obra mais conhecida é o livro “Sociedade Desescolarizada” (traduzida menos apropriadamente por aqui como “Sociedade sem Escolas”), de 1971.



A proposta de desescolarização de Illich baseia-se em estudos e observações que levam à conclusão de que a educação universal não é possível através da escolarização – nem mesmo com escolas, professores e/ou alunos melhores. Segundo Illich, “*A busca atual de novos canais educativos deverá ser transformada na procura do seu oposto institucional: redes educativas que aumentem a oportunidade de cada um transformar cada momento da sua vida num outro de aprendizagem, de partilha e de interesse*”. Assim, a ideia de criar uma sociedade desescolarizada tem como objetivo permitir a educação efetiva de todas as pessoas.

Outro trabalho muito interessante de Illich é o texto “Energia e Equidade”, disponível na coletânea “Apocalipse Motorizado”, aonde o autor vai discorrer sobre o impacto social das novas tecnologias e do consumo crescente de energia – um texto curto que vale muito a pena ser lido. Na verdade, todos os escritos do autor, ainda que por curiosidade, são uma excelente leitura.



Stephen Bantu Biko (1946 – 1977)

Foi um ativista anti-apartheid na África do Sul entre 1960 e 1970, mobilizava e lutava pela capacitação da população negra urbana. Criador do slogan “*Black is Beautiful*” e morto enquanto estava sob custódia da polícia, virou mártir do movimento anti-apartheid (Nelson Mandela disse sobre ele “tiveram que matá-lo para prolongar o Apartheid”).

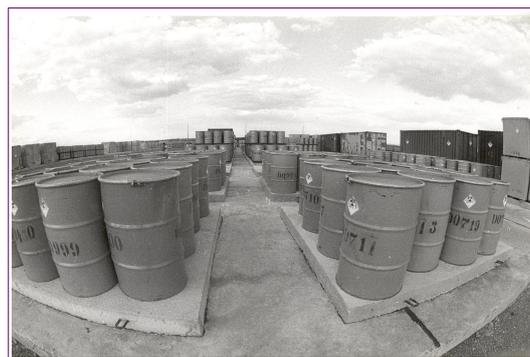
Teve como pauta nos movimentos políticos a auto-suficiência; foi criador da Associação dos Estudantes Sul Africanos (SASO) que depois se transformou no movimento

Black Consciousness. Em 1972 é expulso da universidade por conta de suas atividades políticas e em 1973 é “banido” pelo governo do apartheid (não tinha permissão para falar com mais de uma pessoa por vez, estava restrito a uma cidade e não poderia escrever publicamente ou falar com a mídia).

Preso em uma barreira policial em 18/08/1977, é interrogado durante 22 horas, sofrendo torturas e espancamento, o que lhe deixa em coma. Em 11/09/1977 a polícia o transfere, nu e contido por algemas, para uma prisão com instalações hospitalares, mas Biko morre no dia seguinte. A versão do governo foi que sua morte se deveu a uma greve de fome prolongada, mas a autópsia revelou múltiplas contusões e escoriações.

Sua vida e luta foram dramatizadas no filme “Um Grito de Liberdade” (Cry Freedom) de 1987.

O ACIDENTE RADIOLÓGICO DE GOIÂNIA



Em 13 de setembro de 1987 foi encontrado um aparelho de radioterapia por catadores, dentro de uma clínica abandonada no centro de Goiânia, desmontado, sendo levado para o ferro-velho local e repassado para terceiros, gerando um rastro de contaminação que afetou centenas de pessoas. A clínica era o Instituto Goiano de Radioterapia, que em 1985 muda de endereço mas deixa ruínas e equipamentos para trás. Foi o maior acidente radioativo do mundo fora de uma usina nuclear.

Mesmo o desmonte do aparelho já liberou radiação suficiente para afetar os catadores, mas foi no ferro-velho que a cápsula contendo 19,26 g de cloreto de césio-137 (um sal parecido com o de cozinha, mas que emite um brilho azul no escuro) foi aberta; o dono do ferro-velho se encantou com o brilho do pó, o levou para dentro de casa e distribuiu para pessoas próximas. Demoraram alguns dias para associar os sintomas da exposição à radiação (náuseas, tonturas, vômitos e diarreias) com o pó brilhante; a esposa do dono do ferro-velho desconfiou que o pó tinha relação com os sintomas e o levou até a Vigilância Sanitária. Ainda demoraram dois dias até que o alerta de contaminação por material radioativo fosse emitido, pois um físico que estava de férias em Goiânia conseguiu um aparelho que media radioatividade e detectou níveis elevados de radiação nos arredores do prédio da Vigilância Sanitária.

Existem várias obras sobre o episódio, valendo destacar: o filme “Césio 137 – O Pesadelo de Goiânia” (1990), o documentário “Césio 137 – O Brilho da Morte” (2003), o livro “A Menina que Comeu Césio” (1987) e vários artigos acadêmicos da antropóloga Telma Camargo da Silva.